REFLEXÕES HISTÓRICAS: ACUSAÇÕES, DEMANDAS, POSIÇÕES E PERSPECTIVAS ESCOLARES EM TEMPOS DE COVID-19

FERREIRA, Andréa Miguel Abrantes
Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro
andreamiguel@ig.com.br

PIRES, Raquel Lopes
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Bolsista CAPES
rlopes.pires@gmail.com

Introdução

Compreender aspectos da análise de pesquisadores do campo da História da Educação frente aos impactos da pandemia de COVID-19 (Novo Coronavírus) na educação escolar é o objetivo deste trabalho. A situação, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde – OMS, no ano de 2020, como realidade em escala global, intensificou a ebulição das discussões sobre as acusações, demandas, posições e perspectivas que a escola enfrenta. Nessa linha, o estudo justifica-se pela (des)construção provocada a partir da suspensão emergencial das aulas presenciais e da busca de diferentes formatos para o prosseguir do ano letivo (ainda que flexibilizado), no Brasil, o que parece suscitar a urgência da comunidade científica se posicionar em relação a validação da escola como invenção histórica e refletir sobre a polêmica do paradigma do declínio do modelo escolar. Para tal, selecionamos uma entrevista recente, publicada por Honorato e Nery (2020), que mobilizou potenciais conhecimentos e dispositivos que decorrem das pesquisas em História da Educação e que se mostraram relevantes, em momento nevrálgico, a partir do pensamento de reconhecidos pesquisadores nacionais e internacionais.

Nesse sentido, essa pesquisa tenta lançar olhares para: as imprevisibilidades que perpassam o cotidiano social e que devem ser analisadas, pelos pesquisadores, de acordo com o momento/local em que estão inseridas (SILVA; LEMOS, 2013); a importância da escola pública na e para a sociedade (MASSCHELEIN; SIMONS, 2019); e, por fim, para

o que os pesquisadores tem analisado/discutido, e tentado colaborar com o campo, frente aos novos enfrentamentos.

1. Fundamentação teórica

Apesar da tentativa de nos determos no cenário atual, é necessário mencionar que o mundo já passou por outros surtos pandêmicos, assim como citam alguns dos autores entrevistados. Nesse sentido, tomamos como caminho teórico-metodológicos o estudo da categoria de "diferentes presentes" (SILVA; LEMOS, 2013), o que significa olhar para as características que passaram a ser consideradas necessidades, possibilidades e exigências sociais dos sujeitos, mas colocando luz também nas inquietações relativas ao desejo de transformar o real em algo enigmático e não domesticado. Diante disso, o trabalho foi desenvolvido a partir da consideração das ações e das realidades vivenciadas em cotidianos distintos, organizando um conjunto de preocupações capaz de enfocar as homogeneidades e permanências, assim como também as circunstâncias heterogêneas, transitórias e inesperadas. Nesse ponto, a entrevista publicada, tecida no auge da efervescência pandêmica, uma referência bibliográfica, tornou-se também fonte em potencial com elementos interessantes de análise.

No rastro da investigação, como potência para adensar a argumentação e tornar mais inteligível as evocações que apareceram na entrevista, ocorreu a apresentação de pontos da história da instituição escolar. Para tal fim, sem a pretensão de esgotamentos, foi possível evidenciar que o debate que se coloca sobre a escola como invenção histórica não é novo e foi apenas evidenciado com a volúpia e imprevisibilidade da pandemia. Afinal, desde as cidades-estados gregas, a escola foi uma fonte de "tempo livre" – tradução da palavra grega *skholé* –, relacionada ao período dedicado para o estudo e a prática oferecida às pessoas que não tinham nenhum direito a ele. A escola era, portanto, uma fonte de conhecimento e experiência disponibilizada como um "bem comum". E assim, chegou até o tempo presente mediada pela tolerância, desde que se submetesse a programas de ajuste ou reformas (MASSCHELEIN; SIMONS, 2019).

A experiência da entrevista evidenciou o quanto a História da Educação tem a contribuir com reflexões e encaminhamentos que podem colaborar com a (re)vitalização da instituição escolar e do fazer que acontece a partir dela. Em tempo de pandemia, os

pesquisadores de campos que se dedicam a perscrutar a educação escolar, incluindo a História da Educação, têm muito a colaborar na reflexão, no aqui e agora, e no levantamento de alternativas para a educação escolar. Afinal, possuir um conhecimento histórico não implica ter uma ação mais eficaz, mas estimula uma atitude crítica, percebendo o vivido como constante tensão e destacando a imensa capacidade do ser humano se (re)inventar.

2. Resultados alcançados

Diante da análise da entrevista selecionada, a questão do impacto da pandemia na educação escolar é iluminada, evidenciando, inicialmente, que o conhecimento precisa ser compartilhado e que o trabalho de pesquisa é infinito (DE CERTEAU, 1982, p. 94). Nesse ponto, não há respostas prontas, mas encaminhamentos a partir de cinco eixos, definidos por Honorato e Nery (2020): 1) Suspensão, declínio do modelo escolar; 2) Territorialidade e direito à educação: África do Sul, Argentina, Brasil, EUA e Nigéria; 3) Lugares-espaços, tempos e materiais de culturas escolares; 4) Saúde e sensibilidades divergentes na educação; 5) Desescolarização, velhas inovações e tempo presente entre imposições e resistências.

Apesar da participação de autores de diferentes países, nos detivemos pensar e dialogar apenas com os brasileiros, numa tentativa de nos aproximarmos do cotidiano enfrentado até mesmo com nossas próprias experiências. De certa forma, a constatação nos autorizou defender que, no momento atual, de valorização da aprendizagem permanente e de ambientes virtuais (para alguns privilegiados), talvez se esteja permitindo que a escola tenha uma “morte tranquila” (MASSCHELEIN e SIMONS, 2019). Tudo isso porque ações aligeiradas, sem ponderação e apenas com foco na urgência, intensificaram a discursividade que apresenta a escola como uma instituição dolorosamente desatualizada.

Por fim, de acordo com as respostas analisadas, os teóricos tecem uma rede com muitas facetas, mas defendem a escola. Acreditam que é exatamente hoje, numa época em que muitos condenam a escola e embarcam nas brechas de uma surpreendente pandemia, que o que a escola é e o que ela faz se torna claro: oportunizar a todos (sem exceção) o tempo e o espaço para sair do ambiente conhecido, para se renovar e, consequentemente, como sujeitos sociais, participarem da renovação do mundo.

Conclusões

Como parte dos encaminhamentos conclusivos, possível destacar que os teóricos da História da Educação, protagonistas da entrevista de referência, não apresentaram argumentos homogêneos. Entretanto, enfatizaram a compreensão de momento histórico como algo construído contraditoriamente nas lutas, iluminando a ideia de que práticas de escolarização foram e continuam sendo objeto de disputas. Por essa razão, de uma forma ou de outra, assumiram a posição de porta-vozes interessados em evidenciar especificidades próprias de análise, mas compreendendo que a escola pode ser (re)inventada sem abandonar suas dimensões públicas. Nesse sentido, apontaram para um desafio e uma responsabilidade direcionada aos militantes da educação escolar, que precisam encontrar formas concretas, no mundo de hoje, durante e depois da pandemia, de oferecer "tempo livre" aos jovens. Tudo isso para que estejam em contato com o conhecimento sistematizado e mais amplo do que encontram no universo doméstico. Nesse sentido, o futuro da escola mostra-se como uma questão relevante que deve ser tornada pública, mas incluindo as contribuições da História da Educação.

Referências bibliográficas

DE CERTEAU, Michel. A Operação Historiográfica. In: DE CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

HONORATO, Tony; NERY, Ana Clara Bortoleto. História da Educação e Covid-19: crise da escola Segundo pesquisadores africanos (Akanbi, Chrisholm), americanos (Boto, Cerecedo, Cunha, Kinne, Rocha, Romano, Rousmaniere, Southwell, Souza, Taborda, Veiga, Vidal) e europeus (Depaepe, Escolano, Magalhães, Nóvoa). **Acta Sci. Educ**., v. 42, 2020.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em Defesa da Escola**: uma questão Pública. Tradução Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SILVA, José Cláudio Sooma; LEMOS, Daniel Cavalcanti de Albuquerque. A História da Educação e os desafios de investigar outros presentes: algumas aproximações. In: FERREIRA, Marcia Serra; XAVIER, Libania; CARVALHO, Fabio Garcez de (Orgs.). **História do Currículo e História da Educação**: interfaces e diálogos. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, p. 61-85, 2013.